

ANEXO A - Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) - Estrela

Situação atual do território

Introdução

O território alvo do presente DLBC corresponde ao Bairro histórico da Madragoa e ao Bairro da Lapa (territórios das antigas Freguesias de Santos-o-Velho e da Lapa), ambos integrando atualmente a Freguesia da Estrela, numa área de cerca de 460 km².

Não obstante as acentuadas assimetrias socioculturais deste território, identifica-se alguma convergência ao nível de rotinas e dinâmicas locais, nomeadamente no acesso a serviços de proximidade como serviços de saúde, serviços sociais, de ensino e de comércio.

Não sendo reconhecido como território de intervenção prioritária, este apresenta contudo bolsas de pobreza, isolamento e exclusão social descontinuadas, com situações concretas de enorme vulnerabilidade, identificadas e sinalizadas por diferentes intervenores locais. Acresce a existência de ciclos de pobreza geracionais, que exigem uma visão holística e uma intervenção multidisciplinar e integrada com os cidadãos e os agentes locais, visão na qual se baseia a EDL definida no âmbito deste DLBC.

Tecido Social: socio-demografia, escolaridade e emprego

Socio-Demografia

O território de incidência do presente DLBC, apresenta um total de 12 020 residentes (Censos, 2011), menos 5% que em 2001, tendo-se verificado este decréscimo em todas as faixas etárias com exceção da faixa dos 0-14 anos.

A faixa etária com maior expressão é a que compreende população entre os 25 e 64 anos (indivíduos em idade ativa).

Analisando cada um dos *bairros* que constituem o território de incidência DLBC, observam-se dois cenários distintos: o Bairro da Madragoa, que revelou um ganho marginal de população residente, 0,2%; e o Bairro da Lapa que revelou um decréscimo marginal na sua população residente (8%), sobretudo na faixa etária dos 15-24 anos, onde este decréscimo foi de cerca de 20% face ao total deste território (antiga freguesia da Lapa).

Relativamente ao número de famílias presentes no território, entre 2001 e 2011 dá-se um aumento de 7,8% (podendo este aumento ser atualmente maior, fruto da crescente fixação de novas famílias no território nos últimos anos) , devendo-se, no entanto, assinalar a tendência

para a diminuição do número de elementos por agregado familiar, fruto por um lado da tendência atual que reforça esse padrão estrutural das famílias, e por outro, pelo facto da mortalidade natural levar à circunstância de muitas famílias de idosos ficarem reduzidas a apenas um elemento.

No que concerne à população Sénior, esta assume uma dimensão muito significativa no território em causa. Através do Núcleo de Apoio e Intervenção com Sêniores (NAIS), grupo de trabalho da CSF da Estrela, encontram-se diagnosticadas, nas diferentes ruas do território, situações de acentuada vulnerabilidade, associadas ao isolamento e desproteção a que esta faixa etária muitas vezes está sujeita.

Escolaridade

Relativamente à escolaridade, segundo os Censos 2011, existe alguma polarização, na medida em que a maioria da população residente possui o nível de escolaridade superior, com cerca de 41%, seguida daquela que tem apenas o 1º ciclo com 19%, correspondendo a população sem nível de escolaridade a 5%. Alguma desta população que possui ensino superior insere-se na que originou o aumento de população residente verificado no Bairro da Madragoa entre 2001 e 2011, e possivelmente, também no bairro da Lapa após 2011.

O território integra estabelecimentos de ensino de vários níveis de escolaridade: o 1º ciclo do Ensino Básico na EB1, n.º 72, no Bairro da Lapa, com 286 alunos distribuídos pelos vários anos escolares. O 2º Ciclo e Secundário são lecionados no Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu Gusmão - Escola Josefa de Óbidos, no limiar do território de incidência.

A grande maioria das crianças e jovens do território estudam nas referidas escolas.

Decorrente do trabalho de articulação na e com a escola, levado a cabo por vários atores que integram o GALE, é possível afirmar que uma percentagem significativa de crianças e jovens beneficiam de ação social escolar, sendo o insucesso e o abandono escolar precoces uma realidade, sobretudo nos residentes no Bairro Histórico da Madragoa.

As instituições que intervêm diretamente com a população, nomeadamente a Junta de Freguesia da Estrela (Unidade de Desenvolvimento Comunitário) e a Assistência Paroquial de Santos-o-Velho, sublinham que para alguns jovens do bairro, mais especificamente os que residem na zona do Mocambo (interior da Madragoa), a parentalidade é uma prioridade, algo que querem experienciar desde muito cedo, independentemente da fragilidade das suas condições socioeconómicas, na maioria dos casos.

A precoce parentalidade de muitos destes jovens do bairro, aliado aos baixos níveis de escolaridade e baixos rendimentos, denuncia uma situação generalizada de falta de valorização pessoal e profissional dos jovens, também sentida nos adultos em idade ativa e que em muitos casos se perpetua de geração em geração, mas que em si é contrária a uma atividade mais intensa levada a cabo pelos atuais idosos do bairro, que se envolvem com facilidade em diferentes dinâmicas comunitárias.

Apesar da existência de uma camada jovem pouco significativa, encontram-se diagnosticados, nomeadamente através dos Projetos de Prevenção Primária, um conjunto de problemas sociais associados a esta faixa etária, que são visíveis e que têm persistido no território. Referimo-nos concretamente:

- a) Absentismo e abandono escolar precoce;
- b) Insucesso Escolar;
- c) Comportamento desviante desde idades precoces;
- d) Escassez de respostas no âmbito da ocupação saudável dos jovens;
- e) Ausência de espaços de convívio e lazer para jovens;
- f) Baixos níveis de escolaridade;
- g) Baixa qualificação profissional;
- h) Início precoce de consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas;
- i) Vivência de ciclos de toxicodependência há várias gerações;
- j) A existência de locais de consumo e tráfico no território;
- k) Envolvimento em atividades ilícitas com problemas judiciais daí decorrentes.

Emprego

No que se refere aos indicadores de emprego do território, a população inativa corresponde a 3% da população, sendo esta uma expressão muito inferior daquela que é a perceção de quem diariamente intervém no território e presta apoios diversos às famílias em situação de desemprego e que diariamente procuram ajuda, incluindo apoio alimentar.

A existência desde 2014 de um Gabinete de Inserção e Reinserção Profissional - GIRP, serviço proporcionado pela Junta de Freguesia da Estrela, integrado na RedEmprega, tem permitido a caracterização da população desempregada, bem como o início de um trabalho ao nível da capacitação e procura ativa de emprego.

As potencialidades relacionadas com a empregabilidade e o empreendedorismo de base local são pertinentes e têm margem relevante para serem exploradas neste território, não só por

responderem a necessidades concretas da população, como pela relevância que este território tem no contexto económico da cidade – pela sua localização, pela sua morfologia, pelo seu património.

Tecido Construído: especificidades e potencial

O tecido construído deste território exibe dois aspectos fundamentais: por um lado, a autenticidade e riqueza do património presente (expressa nos diversos conventos, património azulejar diverso, antigas oficinas, relação com o rio, entre outros) e por outro lado, a reduzida oferta de condições para o encontro e permanência em conforto e segurança no espaço público. Daqui, resulta por um lado, um potencial ligado ao turismo e à atração de população residente e flutuante, e por outro, a necessidade de melhorar a resposta que o espaço público dá nas suas diversas vertentes.

O edificado existente no território, e conforme aponta o Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana da Madragoa (PPRUM), que abrange grande parte do território de incidência DLBC, exibe situações de elevado estado de degradação, em alguns casos ameaçando ruína, assistindo-se no entanto, e sobretudo nos últimos 3 anos, a uma gradual inversão desta situação, fruto de operações de reabilitação de algum deste edificado, com respetivo potencial para atração e fixação de nova população.

Aqui importa mencionar que o risco de descaracterização do tecido construído, bem como para a ocorrência de processos de gentrificação constituem de facto uma ameaça identificada neste território.

Pela relevância daquilo que são as especificidades do mesmo, existe portanto potencial para que a sua revitalização seja feita a partir do seu interior, o que abre um caminho para que o fortalecimento deste território se faça de forma sólida e sustentável, potenciando a nova população que progressivamente se fixa no território, e fortalecendo por via da capacitação e envolvimento, a população residente cujo contexto sócio-demográfica exige respostas sociais complexas e integradas, que os agentes locais continuamente têm vindo a desenvolver e a proporcionar.

Tecido Económico: especificidades e potencial

A dinâmica económica do bairro expressa-se sobretudo através da presença de estabelecimentos de comércio local e serviços de proximidade, que são procurados pela

comunidade do bairro (residente e flutuante) nas suas necessidades diárias, funcionando também como ponto de encontro informal destas comunidades.

Durante bastante tempo, a área abrangida pela atividade económica neste território era pouco expressiva, devido a vários fatores como a degradação/ abandono do edificado, à conjuntura económica, ao fraco espírito empreendedor e ao envelhecimento populacional, situação que se tem vindo a inverter dada a fixação de nova população no território e ao atual momento de recuperação económica, que consigo traz a abertura para o estabelecimento de novos modelos para o comércio e serviços locais, e que se expressam atualmente também nas áreas da arte, cultura e formação.

De referir que a presença de universidades, embaixadas e empresas diversas no território, bem como de oferta cultural e de lazer no mesmo e na sua envolvente (visita guiadas ao bairro da Madragoa - projeto Do Museu ao Bairro, nascido na Comissão Social de Freguesia; Museu da Marioneta, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu das Comunicações, Jardim da Estrela, Zona Ribeirinha, Associações Culturais), concentram neste território um potencial para o crescimento económico de base local, inclusivo e inovador, inevitavelmente ligado ao sentido de pertença e identidade desta comunidade.

Análise SWOT ao território

Principais Pontos Fortes

- Localização geográfica do território;
- Diversidade de parceiros e cultura de trabalho em parceria;
- Património Material e Imaterial de reconhecido interesse;
- Território com dimensão adequada à intervenção;
- Diversidade sociodemográfica, cultural e institucional;
- Localização no Centro Histórico de Lisboa;
- Existência de CSF dinâmica que estimula o trabalho em rede e parceria;
- Boas áreas em espaços públicos;
- Sentimento de pertença e identidade associado a elementos da cultura material e imaterial;
- Existência redes de vizinhança;
- Heterogeneidade etária e género;
- Procura por novos moradores.

Principais Pontos Fracos

Jovens e adultos sem rumo profissional ou em situação de desemprego;
Baixas habilitações escolares e não qualificadas;
Habitações degradadas e com frágeis condições de habitabilidade;
Isolamento social;
Assimetrias socioculturais muito acentuadas;
Situações graves de pobreza e exclusão social;
Ausência de espaços e estruturas de apoio ao desenvolvimento de projetos *bottom-up*;
Comércio local, na sua maioria, pouco atrativo;
Pouca presença de oficinas no bairro.

Principais Oportunidades

Promoção de dinâmicas intergeracionais;
Aumento da coesão social da comunidade;
Envolvimento da comunidade nas melhorias do bairro;
Atração de novos públicos, para morar e para visitar;
Revitalização de eixos estratégicos do bairro;
Envolvimento dos comerciantes na construção do futuro do bairro.

Principais Ameaças

Inflação urbanística;
Encerramento de estabelecimentos comerciais;
Fracá participação de determinadas faixas etárias da população;
Isolamento de idosos;
Perpetuar de situações de pobreza, desemprego e falta de ambição pessoal;
Perda de identidade do território;
Aumento do afastamento entre gerações;
Descaracterização do comércio local;
Encerramento do território à envolvente.

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL), cuja conceção assenta nos recursos e potencialidades do território, é dinamizada através do envolvimento dos diferentes atores locais, com a convicção de que o envolvimento de todos é fundamental para que o território se torne inclusivo, empreendedor, inovador e criativo para os que lá vivem e para os que o visitam. A construção coletiva da EDL para o território de incidência definido pelo GALE propõe dar resposta a um conjunto de desafios:

- Gestão integrada da Estratégia de Desenvolvimento Local;
- Qualidade, viabilidade e gestão das operações / projetos implementados;
- Mobilização da população para a ação coletiva (cidadão como centro do mecanismo de funcionamento);
- Complementaridade das operações / projetos implementados, sendo complementares, não haverá sobreposição de recursos (técnico-financeiros);
- Cruzamento da antiga população da Madragoa com os novos residentes;
- Ligação da população da Madragoa com a da Lapa;
- Reforçar a atenção do turismo sobre esta zona da cidade;
- Manter a permanência da população no território (não gentrificação);
- Articulação e ritmo da agenda dos diferentes parceiros (sinergias entre várias entidades);
- Equilíbrio de atuação entre os atores públicos e privados;
- Integração da dinâmica da DLBC com a dinâmica já existente no território;
- Articulação com as dinâmicas de desenvolvimento comunitário das zonas envolventes.

Partindo da análise SWOT realizada, verifica-se que existe um conjunto de fatores críticos ou indicadores chave de sucesso que poderão ser determinantes para uma dinamização e gestão eficaz da Estratégia de Desenvolvimento Local desenhada pelo GALE, com vista aos resultados esperados.

Nesse sentido, apontam-se os seguintes fatores críticos de sucesso identificados e cuja distribuição poderá assumir intensidades diferentes ao longo do ciclo de vida da EDL.

- Envolvimento dos agentes com responsabilidade na área da cultura;
- Perfil dos animadores comunitários;
- Experiência dos técnicos, dos parceiros e das entidades envolvidas no território em causa;
- Envolvimento efetivo das organizações de base local;

- Complementaridade da visão dos diferentes parceiros;
- Metodologias participativas como base de trabalho;
- Desenvolvimento das operações a partir da visão/ação dos moradores;
- Modelo de governação partilhado e transparente.

O DLBC é apreendido como uma oportunidade para a construção coletiva de uma EDL, partindo de uma abordagem integrada, que se pretende em sintonia com todos os agentes locais. O DLBC Estrela resulta de uma decisão conjunta e constrói-se com a convicção e expectativa de que a experiência de trabalho em rede deste conjunto de parceiros, no território selecionado, é um fator potencializador da concretização mais eficaz e eficiente da EDL.

Foi precisamente com este enquadramento que a EDL foi pensada, refletida e preparada por uma parceria alargada, que envolve os diferentes setores, social, cultural, educativo e económico do território de intervenção. Definiram-se os principais pressupostos de sucesso desta estratégia, que transversalmente apelam à implementação simultânea de ações concretas a nível da cooperação e da animação.

A estratégia acordada, parte do sentir e oscultar do território e da comunidade onde se insere, respeitando as responsabilidades e contributos de cada um dos intervenientes. Esta tem como prioridade fazer surgir projetos, ancorados nos eixos temáticos da EDL e nas prioridades territoriais definidas anualmente pelos agentes locais e em articulação com os objetivos temáticos previstos no Programa Operacional Regional de Lisboa e no Acordo de Parceria Portugal 2020. Deste modo, pretende-se a concertação de estratégias regionais e nacionais em vigor.

A estratégia de atuação territorial desenhada através da dinâmica e capacidade dos agentes locais para, em parceria, implementarem medidas de diversificação da economia local e criar condições de vida melhoradas para todos os cidadãos será fundamental na operacionalização do GALE e determinante na satisfação dos objetivos que se pretende atingir.

Assim, pretende-se criar sinergias entre as ações propostas, os agentes envolvidos e os próprios resultados esperados. Por outro lado, com outras iniciativas em curso no território, intensificam-se a eficácia e eficiência no encontro de soluções inovadoras de desenvolvimento.

O GALE definiu como linha orientadora de toda a intervenção, promover a coesão socio-territorial, sustentada na intervenção em rede (multi-atores e multisectorial em cooperação ou colaboração), articulando áreas vitais de vida económica, social e cultural em contexto de

pluralismo e diversidade cultural, do conhecimento e da inovação, da gestão sustentável e dos ativos locais em redes institucionais e comunitárias aprendentes, fortalecendo desta forma a posição deste território na cidade de Lisboa.

Considerando esta linha, e enquadrada pelos respetivos programas, a EDL definiu como

objetivos estratégicos:

- Promover a Inclusão Social;
- Aumentar da competitividade e atratividade do território;
- Esclarecer e fortalecer o papel da sociedade civil no desenvolvimento local.

Considerando o diagnóstico apresentado, destacam-se como principais temas críticos deste território o tema do isolamento dos idosos, as baixas habilitações e o insucesso escolar, as situações de pobreza familiar, o desemprego e a falta de condições para o encontro e permanência das diferentes gerações, sobretudo jovens e crianças, quer em espaço público, quer noutra tipo de estruturas.

De acordo com o mesmo diagnóstico, evidenciam-se alguns pontos fortes deste território, tais como a sua localização, a riqueza, diversidade e autenticidade do seu património, o sentimento de pertença da sua comunidade, e a existência de estruturas que atualmente já trabalham em rede no e sobre o território.

No sentido de responder às principais questões identificadas, e simultaneamente potenciar as especificidades deste território, definiram-se seis **eixos estratégicos** que enquadram as ações futuras no âmbito desta candidatura:

1. Eixo 1 - Coesão social e territorial;
2. Eixo 2 - Inovação e empreendedorismo;
3. Eixo 3 - Transferência de conhecimento;
4. Eixo 4 - Capacitação das pessoas e instituições;
5. Eixo 5 - Preservação e proteção do ambiente e utilização sustentável de recursos;
6. Eixo 6 - Promoção e valorização dos diferentes tipos de património.

Os seis eixos apresentados resultam, portanto do diagnóstico realizado e do conhecimento e experiência que o GALE tem do território e da comunidade, fruto do trabalho em parceria já desenvolvido, sendo que cada um destes eixos é dotado de objetivos específicos, os quais se apresentam de seguida:

1. Coesão social e territorial:

As ações enquadradas por este eixo pretendem:

- Explorar e potenciar a riqueza das relações e do potencial da intergeracionalidade existente no território;
- Capacitar o indivíduo, das várias gerações presentes, bem como a sua consciência coletiva;
- Promover a inclusão social por via:
 - Do combate ao insucesso e abandono escolares;
 - Do aumento os níveis de empregabilidade;
 - Da melhoria da qualificação profissional, tendo em vista o aumento da autoestima e qualidade de vida da comunidade, em particular dos mais jovens, mas também dos adultos em idade ativa.

2. Inovação e empreendedorismo:

Dada a atual situação do comércio local no território, manifestada pela desmotivação dos comerciantes e pela desvitalização das estruturas existentes, e considerando a importância que a economia local tem para a regeneração do território, este eixo enquadra ações que pretendem:

- Valorizar e recuperar atividades tradicionais outrora presentes, sob a perspetiva da criação de novos negócios, com conseqüente atração de novos públicos – investidores e visitantes;
- Apoiar o reforço da economia formal existente - atuais estabelecimentos;
- Incentivar o empreendedorismo local.

3. Transferência de conhecimento:

Tendo como ponto de partida o trabalho em rede que já incide sobre o território, seja por via da Comissão Social de Freguesia da Estrela (CSFE), bem como de outras estruturas, este eixo enquadra ações que pretendem:

- Potenciar projetos e sinergias já atuantes no território;
- Promover novas sinergias e redes de conhecimento formal e informal, que se baseiem o mais possível na otimização de recursos existentes (tais como conhecimento, espaços físicos);
- Incentivar e aumentar o tecido associativo local.

Menciona-se ainda a perspetiva que este eixo confere à EDL pelo potencial que tem para relacionar o território com a sua envolvente mais próxima (estruturas associativas, instituições, organismos do poder local, comunidade).

4 - Capacitação das pessoas e instituições:

As ações enquadradas por este eixo pretendem:

- Privilegiar o desenvolvimento de competências que melhor respondam aos diversos públicos-alvo do território, nomeadamente ao nível das áreas do turismo, empreendedorismo e associativismo;
- Incentivar e aumentar o tecido associativo local;
- Promover e consolidar práticas de cidadania ativa, nomeadamente dinâmicas bottom-up.

Trata-se de capacitar pessoas e instituições presentes no território para melhor o posicionar na cidade, quer ao nível da comunicação do mesmo com o exterior (qualidade da oferta informativa e turística), quer ao nível da própria comunicação interna no território (diálogo entre a comunidade e as instituições presentes, incluindo poder local).

5 - Preservação e proteção do ambiente e utilização sustentável de recursos:

Os recursos naturais encontram-se pouco presentes no espaço público do território em causa, apesar da proximidade do mesmo ao rio, aspeto de grande relevância na história do próprio território. Este eixo pretende promover ações que tenham como objetivo:

- Reforçar a proximidade e presença de elementos naturais no território;
- Sensibilizar a sua comunidade para a sua valorização e preservação, nomeadamente através do tema dos resíduos urbanos.

6 - Promoção e valorização dos diferentes tipos de património:

Dada a diversidade e autenticidade do património - imaterial e material - presente no território, este eixo enquadra ações que pretendem valorizar e promover os diferentes tipos de património, privilegiando não só o aumento da informação e iniciativas disponíveis, como também a melhoria das condições de deslocação e acesso dentro do território e na sua proximidade.

O encontro informal em espaço público é uma das marcas deste território, sobretudo na zona do bairro histórico da Madragoa. Dada a ausência de condições para que este encontro aconteça em segurança e em conforto na maioria das situações, sobretudo para crianças e idosos, este eixo enquadra melhorias ao nível do espaço público, na acessibilidade pedonal, considerando sobretudo a faixa etária dominante. As melhorias no espaço público contribuem para a valorização dos diferentes tipos de património presentes, tornando o território mais inclusivo e

convidativo, incentivando também a sua descoberta enquanto lugar de lazer e consumo por parte de moradores de outras zonas da cidade.

Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto

O processo participativo dos atores territoriais cruza diferentes momentos e metodologias de envolvimento dos atores territoriais, nomeadamente reuniões dos parceiros GALE, sessões formato *World Café* com o grupo mais alargado de parceiros, CSFE, fóruns e diagnóstico de rua com a população.

De acordo com a metodologia já adotada pretende-se fortalecer esta prática com todos os intervenientes locais e, sobretudo, reforçar, de forma criativa e eficaz, formatos de participação direta da população.

Assim sendo, na fase de implementação da EDL, a participação dos diferentes atores concretiza-se através:

- do modelo de governança, em que a participação e/ou representação dos vários atores é concretizada;
- da Comissão Social de Freguesia da Estrela (CSFE), constituída por diferentes parceiros públicos e privados com ou sem fins lucrativos, com vista ao planeamento estratégico da intervenção social local, tendo como finalidade a promoção da inclusão social, numa lógica de compromisso coletivo; da implementação das diferentes dinâmicas pensadas para a animação e concretização da EDL.

O modelo de governança do GALE prevê a constituição de órgãos, concebidos de forma a facilitar a participação dos vários atores, designadamente:

- o Conselho de Parceiros (GALE), órgão deliberativo da Parceria, constituído pela totalidade dos parceiros, cujo objetivo é discutir, definir, promover o acompanhamento e avaliação da EDL. Este constitui o espaço de entendimento, conhecimento, deliberação e decisão sobre a estratégia, a definição das prioridades e ações;
- O Órgão de Gestão (OG) tem a função de animar os momentos de participação garantindo que os diferentes atores conhecem, entendem e têm um papel ativo na concretização da EDL.

Garantir a dinamização e gestão da EDL Urbano. Assegurar a participação dos parceiros locais na implementação, no acompanhamento e na avaliação da estratégia definida e cumprir com as alterações na EDL Urbano, de forma a alcançar os objetivos propostos;

- A Estrutura Técnica Local (ETL) constitui-se como uma equipa técnica multidisciplinar de apoio ao Conselho de Parceiros e ao Órgão de Gestão;
- O Conselho de Peritos é constituído por entidades ou individualidades independentes e de reconhecida competência e mérito e tem por competências emitir pareceres técnicos sobre o mérito das candidaturas apresentadas pelas organizações locais e sobre assuntos relacionados com os procedimentos concursais.

Colocamos em prática uma lógica de *bottom-up* através: da criação de relação nos contextos informais, com todos os grupos que frequentam o espaço público, de modo a mobilizá-los para momentos de auscultação e de apresentação de soluções; do trabalho com grupos informais de interesse já constituídos que por já terem alguma auto-organização são potenciadores de dinâmicas locais com impacto na comunidade; da realização de Projetos de Inovação Comunitária (PIC), concretizados por grupos informais e/ou associações de base local - alavanca novas respostas protagonizadas pela comunidade, que vão de encontro às necessidades e oportunidades do território; do fortalecimento das associações de base local para a intervenção no território, com abordagens que aumentem a capacidade de gerar valor social; de dinâmicas participativas com a população residente que poderão assumir o formato de assembleias comunitárias, fóruns, concursos de ideias, constituição de grupos comunitários.

Articulação da EDL com as EIDT NUTS III

A EDL Estrela, como se expressa pelos respetivos objetivos e eixos estratégicos, encontra-se fortemente articulada com a estrutura de Eixos Prioritários, Objetivos Temáticos e Prioridades de Investimento definidas nos Regulamentos que estruturam o Quadro Estratégico Comum 2014-2020, estando comprometida com as prioridades europeias de crescimento inteligente (desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação), de crescimento sustentável (promover uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva) e de crescimento inclusivo (fomentar uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão social e territorial).

A EDL contribuirá de forma inequívoca para o cumprimento dos objetivos fundamentais do Programa Operacional Regional de Lisboa e do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), estando também em sintonia com dinâmicas ao nível da cidade e da própria Freguesia no seu todo, destacando-se concretamente: Rede DLBC Lisboa, dinâmica despoletada pelos BIP-ZIP Possidónio + Ativa e BIPZIP Pampulha Cria Valor,

Plano Pormenor de Reabilitação Urbana da Madragoa (PPRUM), CLDS 3G Vale de Alcântara, potencial GABIP Vale de Alcântara e CML/Pelouro dos Direitos Sociais.

Considerando a zona envolvente do território da DLBC Estrela, existem um conjunto de iniciativas de desenvolvimento comunitário com as quais existem cruzamentos a fazer, tanto ao nível da dinâmica local, como das parcerias envolvidas e das metodologias a aplicar.

A reflexão que tem sido feita sobre a ideia de sediar um GABIP (Gabinete de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária) para o Vale de Alcântara e a renovação do CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) do Vale de Alcântara, dois quais fazem parte 2 territórios da freguesia da Estrela (Pampulha e Possidónio da Silva), irá permitir ganhos de uma intervenção em escala, nomeadamente nas ações que visam combater o desemprego e as baixas qualificações, assim como a valorização do património cultural e histórico desta zona. Esta iniciativa corresponde também a um conjunto de linhas estratégicas do Plano de Ação do Pelouro dos Direitos Sociais da CML (2014-2017), nomeadamente as questões ligadas com o Envelhecimento / Rejuvenescimento de Lisboa e a promoção de novas formas de participação cidadã e de governação da cidade. Esta articulação será uma mais-valia para a operacionalização deste trabalho através de um modelo de governação integrado.

Relativamente ao PPRUM as suas opções estratégicas pretendem fundamentalmente revitalizar o conjunto arquitetónico e urbanístico da área, de forma a que se traduzam num maior número de moradores e atividades, melhores serviços e equipamentos, mais segurança e inclusão, ao mesmo tempo que conjugam diversidade e personalidade com a preservação e valorização do património cultural, material e imaterial.

Estas opções são concretizadas em cinco eixos programáticos, cuja EDL pretende intersetar de forma complementar: Reabilitação do património edificado e do espaço público; Concretização de ações de estímulo à permanência e atração de população residente; Criação de equipamentos e gestão de parcerias ligadas à inovação na vertente económica; Criação de equipamentos e gestão de parcerias ligadas à inovação na vertente cultural turística e Implementação do “bairro design”.

A implementação da EDL Estrela visa igualmente contribuir para um território conectado, uma vez que o desenho de intervenção local está fortemente ancorado em parcerias locais experientes, sendo esta atuação baseada na inovação dos processos de gestão, na participação dos cidadãos, no controlo e avaliação dos resultados dos investimento, apostando fortemente, portanto, na criação de mais-valias do funcionamento em rede e na sinergia que comprovadamente estas trazem ao desenvolvimento local integrado e sustentável.